

# Jorge de Sena – Independência

Recuso-me a aceitar o que me derem.  
Recuso-me às verdades acabadas;  
Recuso-me, também, às que tiverem  
Pousadas no sem-fim as sete espadas.

Recuso-me às espadas que não ferem  
E às que ferem por não serem dadas.  
Recuso-me aos eus-próprios que vierem  
E às almas que já foram conquistadas.

Recuso-me a estar lúcido ou comprado  
E a estar sozinho ou estar acampanhado.  
Recuso-me a morrer. Recuso a vida.

Recuso-me à inocência e ao pecado  
Como a ser livre ou ser predestinado.  
Recuso tudo, ó Terra dividida!

**Jorge de Sena, Cinco séculos de sonetos Portugueses**